

Entrevista a Altina Martins

Maria Altina Martins é artista plástica têxtil e professora na Escola Artística António Arroio. Dedicou-se ao estudo da tapeçaria clássica e contemporânea, suporte privilegiado da sua obra. É autora, em parceria com Andrea Marta, dos figurinos / trajes de cena, para o espetáculo *Os Bichos* de Miguel Torga, que o grupo de teatro O Bando estreou em 1990.

Esta entrevista foi feita no dia 7 de Maio de 2012.

Como surgiu a sua colaboração com O Bando?

Foi uma surpresa. Em 1990, o Teatro O Bando ensaiava na Comuna. O encenador João Brites contactou-me (já conheceria naturalmente o meu trabalho), para me propor a elaboração dos trajes de cena para a peça.

Lançou-me um desafio claro: fazer 22 figurinos que representassem animais, identificáveis pelas texturas, não podendo ser ilustrativos, e que não se confundissem uns com os outros.

Naquele momento, pensei não ser capaz.

Já tinha criado um figurino, para a performance de José Nuno da Câmara Pereira, *A imaginação da matéria*, para a qual pensei, construí e interpretei a *Anima*, na Central Tejo, aquando da inauguração deste espaço expositivo.

Desta vez, era uma novidade, 22 figurinos, só com texturas. Tudo em um mês. Agosto. Um calor imenso. Era preciso atravessar a Praça de Espanha com os figurinos na mão. Não havia carro. Eu e a Andrea de chapéu atravessando a praça, para ir mostrar a obra e assistir a ensaios (3), para avivar a inspiração.

Não havia muito tempo para ler o livro de contos.

João Brites dava coragem, “estava bom, ótimo, prosseguir...”, e assim acontecia, 22 bichos em um mês. Quando a peça estreou em Bruxelas, para a Europália, criei ainda outro, *a Mosca*, para ser vestida por uma cantora belga que a interpretava. Afinal foram criados 23 *Bichos*.

Viu depois o espetáculo?

Sim, a estreia, no Convento do Beato, e depois, no Teatro da Trindade.

Creio ser um marco na história do teatro em Portugal: ação, movimento, envolvimento, vertigem a 360 graus. O espetáculo apresentado em vários lugares nacionais e internacionais com um espaço cénico rico, viajava, as imagens diziam texto. Mais tarde assisti aos *La Fura dels Baus*, ambos magníficos.

Sei que a sua peça foi retirada da exposição, no seguimento da sua ida recente ao teatro. Como é que se proporcionou, foi um pedido seu?

É um estória enternecedora.

Este ano, na Escola, trabalhamos o Tema *Animal, Bichos*, e a equipa do 11º ano do curso de Produção Artística, área da Realização Plástica do Espetáculo, lembra-se da peça, dos figurinos...

Na altura não fiz fotografias, era muita a corrida. Tenho dessa altura apenas umas fotos das minhas filhas pequeninas com um dos figurinos. Era preciso procurar O Bando. A alegria do reencontro. A maior parte dos figurinos dos *Bichos* ainda existe. Os atores vestiam-nos com a pele pintada de argila, pigmentos, água. Percorriam os espaços de lés a lés, saltavam, subiam, desciam, voavam, dançavam. Sofreram mudanças de casa, instalações, enfim, e o têxtil resistiu. Espanto! Após 22 anos, existem ainda.

João Brites anunciou-me a exposição *Ao Relento na Serra*. Sem outro lugar para guardar as obras dos espetáculos, a exposição decorria literalmente *Ao Relento*, de uma beleza surpreendente. Sobe-se até ao marco geodésico, o reino das andorinhas, horizonte a perder de vista. Algures na serra, entre figurinos e cenários, encontro a *Cigarra*, dependurada de uma árvore. É emocionante e surpreendente assistir à durabilidade do têxtil, sujeito a temperaturas que oscilam entre os 4 e os 40 graus, sol, chuva, calor, frio, noite, dia, meses a fio.

Apeteceu-me vestir a serra com um toldo, lembrando Christo.

Chego a casa, penso na *Cigarra Ao Relento*.

Mas foi a Altina que pediu que ele fosse retirado?

Fiquei contente por ele ali estar presente, mas ao mesmo tempo presentii que desapareceria rapidamente. Depois de todos estes anos a trabalhar com têxteis, sabendo serem frágeis, que não podem apanhar luz, que o seu manuseamento deve ser cuidadoso, fiquei perplexa. Debatia-me num conflito: sim, não. Ofereci-me para o restaurar.

Quando João Brites veio, este ano, fazer a apresentação, aos alunos do 12º ano do curso de Realização Plástica do Espetáculo na Escola, trouxe-me a *Cigarra*; estava viva, saíam bichinhos do figurino!

E depois foi levado para o Museu do Teatro...

Sim, lembrando a peça de teatro e homenageando a atriz que o vestiu, Adelaide João.

Realizar Os Bichos foi para mim uma experiência enriquecedora. Resultou em inspiração para a minha peça *Viajor*, a Tapeçaria Personagem. Gostaria de restaurar ainda os gatos (restam 4, eram 6), objetos têxteis e trajes que poderiam ser espaço cénico *Ao Relento*.